
ACIDENTE HUMANO POR *Megalopyge lanata*
(LEPIDOPTERA: MEGALOPYGIDAE) EM ÁREA URBANA
DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG, BRASIL.

Juliana Junqueira da Silva,¹ Jean Ezequiel Limongi,^{1e2} Eduardo Henrique Roscoe³
e Roberto Henrique Pinto Moraes⁴

RESUMO

Este trabalho descreve caso de acidente humano causado por lagarta da espécie *Megalopyge lanata*. A criança apresentou quadro de edema, eritema, dor intensa e sonolência, evoluindo para bradicardia, sintoma pouco comum em acidentes com esta espécie. Ressalta-se a importância da correta identificação da espécie causadora do acidente para que medidas de suporte adequadas sejam adotadas pelos profissionais de saúde nestes casos. Além disso, este é o primeiro relato de acidente causado por este lepidóptero na região de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

DESCRITORES: Acidente humano. Lepidoptera. *Megalopyge lanata*. Bradicardia.

ABSTRACT

Human accident caused by *Megalopyge lanata* (Lepidoptera: Megalopygidae) in the urban area of Uberlândia, Brazil.

This paper describes a human accident caused by a caterpillar of the species *Megalopyge lanata*. The child presented edema, erythema, intense pain and drowsiness which progressed to bradycardia, a rare symptom in accidents with this species. We emphasize the importance of the correct identification of the species that cause such accidents to enable health professionals to adopt appropriate supportive measures in these cases. Moreover, this is the first report of an accident caused by this lepidopteron in the region of Uberlândia city, Minas Gerais State, Brazil.

KEY WORDS: Human accident. Lepidoptera. *Megalopyge lanata*. Bradycardia.

1 Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia, MG.

2 Universidade Federal de Uberlândia, MG.

3 Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, MG.

4 Laboratório Especial de Coleções Zoológicas-Instituto Butantan, São Paulo, SP.

Endereço para correspondência: Juliana Junqueira da Silva. Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia. Av. Alexandrino Alves Vieira, 1423, CEP: 38401-240, Bairro Liberdade, Uberlândia, MG.
E-mail: julijunqueira@hotmail.com

Recebido para publicação em: 6/7/2011. Revisto em: 18/11/2011. Aceito em: 21/11/2011.

INTRODUÇÃO

A Ordem Lepidoptera (borboletas e mariposas) abrange insetos com desenvolvimento holometabólico e apresenta as seguintes fases: ovo, larva, pupa e adulto. Está dividida em cinco subordens, sendo Dytrisia aquela que abriga os lepidópteros de importância agrícola e médica (15). No Brasil, estima-se que ocorram, aproximadamente, 26.000 espécies de lepidópteros distribuídas em 71 famílias, com milhares de espécies a serem descritas (3). Porém, poucas representam riscos à saúde humana. A fase larval é conhecida por muitos nomes populares, entre os quais “taturana” é o mais comum. Conforme a região geográfica, as lagartas têm uma denominação que geralmente está ligada ao aspecto do inseto. Este fato é bem definido em exemplares do gênero *Podalia* sp. (Família Megalopygidae) que são conhecidos como “lagarta cachorrinho” ou “taturana cachorrinho”, porque suas cerdas se assemelham a pelos. “Mandrovás” ou “Mandorovás” são lagartas inofensivas que não apresentam cerdas (5). Os acidentes humanos causados por lagartas são caracterizados pela introdução das cerdas na pele humana e liberação de toxinas produzidas por glândulas (13). Os acidentes causados por lepidópteros adultos (mariposas) são chamados de lepidopterismo e ocorrem com menor frequência. Já aqueles causados pelas lagartas, ou erucismos, são mais comuns e mais graves e devem-se, sobretudo, a espécies de duas famílias: Megalopygidae e Saturniidae (8). Apesar de serem frequentes, os casos são subnotificados e ainda pouco estudados.

As lagartas da família Megalopygidae são chamadas lagartas de fogo por causa da sensação de queimação na pele ao contato com as cerdas urticantes. Destacam-se dois gêneros importantes: *Megalopyge* e *Podalia*. *Megalopyge lanata* é uma espécie que ocorre exclusivamente na América Latina. No Brasil, é registrada nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. É uma praga que afeta inúmeras espécies de vegetais como cafeeiro, abacateiro, pessegueiro, algodoeiro, goiabeira, jabuticabeira e plantas cítricas (10, 14). Suas lagartas, quando completamente desenvolvidas, medem de 60 a 70 mm de comprimento e 14 a 18 mm de largura máxima. O corpo é formado por segmentos largos e brancos, separados entre si por faixas estreitas de coloração escura. Sobre o dorso há seis fileiras de tufo de cerdas longas e finas, inofensivas, de tom castanho avermelhado, que escondem os verdadeiros “espinhos” portadores da toxina (13). Não há relatos bem detalhados de acidentes com esta espécie na literatura. Na família Saturniidae, destacam-se as espécies *Lonomia obliqua* e *Automeris* sp.

RELATO DO CASO

O paciente, com 11 anos de idade, é do sexo masculino e teve contato com lagarta no quintal de sua casa, situada na zona urbana da região leste da cidade de

Uberlândia, MG, em janeiro de 2011. Relatou que estava sentado embaixo de uma árvore quando sentiu algo caindo em suas costas. Na tentativa de retirar o objeto, encostou a mão esquerda em algo macio que depois observou ser uma lagarta. Foi primeiramente atendido em uma unidade de atendimento integrado (UAI) do bairro onde mora, apresentando edema, eritema, dor intensa na mão e no segundo quirodátilo esquerdo e sonolência. O paciente evoluiu com taquicardia (122 bpm), taquipneia (FR = 33), náuseas, dor local e hiperemia da mão esquerda. Foi medicado com 5 mg de dexametasona endovenosa e 500 mg de dipirona endovenosa e encaminhado para o pronto socorro pediátrico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCUFU) apresentando ainda quadro de dor intensa no local de contato e bradicardia (68 bpm). Foi submetido à expansão volumétrica de 500 mL de soro fisiológico aberto, corticoterapia endovenosa, analgesia com dipirona endovenosa e anti-histamínico intramuscular prometazina. Em seguida, foi mantido em observação clínica por aproximadamente 12 horas, sendo solicitados TAP e TTPA, que se mostraram normais, e eletrocardiograma (ECG) que evidenciou acentuada bradicardia sinusal com frequência cardíaca de 49 bpm. Posteriormente, apresentou melhora do quadro clínico de dor e a frequência cardíaca ficou entre 54 e 59 bpm sem repercussão clínica. Recebeu alta hospitalar em uso de analgésicos e com recomendação de retorno ambulatorial para acompanhamento e controle do quadro de bradicardia apresentado no episódio do acidente.

Durante todo o período de atendimento e observação clínica, a lagarta recolhida pela mãe da criança ficou armazenada em álcool 70%, o que a descaracterizou principalmente quanto à coloração (Figura 1). O espécime foi encaminhado ao Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia onde foi identificada como *Megalopyge lanata*. Imagens da lagarta foram enviadas para o Instituto Butantan onde foi confirmada a identificação.



Figura 1. Exemplar de *Megalopyge lanata*, responsável pelo acidente. Coloração descaracterizada pela conservação em álcool 70%.

Agentes de controle de zoonoses e biólogos fizeram visita à residência da criança com a finalidade de encontrar outros exemplares da lagarta e orientar a família sobre as medidas de prevenção a acidentes com estes insetos.

DISCUSSÃO

Relatos de acidentes com lagartas urticantes não são frequentes em Uberlândia e região, porém pode estar ocorrendo subnotificação, assim como no restante do país. Além disso, estes acidentes são pouco relatados na literatura científica, o que dificulta o dimensionamento da magnitude deste agravo.

Neste relato, chama atenção o quadro clínico apresentado pela criança que, além da dor intensa, edema e eritema locais, sinais presentes em cerca de 90% dos acidentes deste tipo (4), evoluiu para bradicardia. Quadros mais graves estão associados aos acidentes com lagartas do gênero *Lonomia*, principalmente *L. obliqua*. O contato com lagartas desta espécie pode levar a reações sistêmicas, incluindo síndromes hemorrágicas e óbito (4, 12). No Brasil, os acidentes com esta espécie ocorrem com maior frequência na Região Sul onde são notificados casos fatais (13). Acidentes com megalopigídeos são descritos em outros países, como Estados Unidos e Venezuela, mas relacionados a outra espécie encontrada nas Américas, *Megalopyge opercularis* (1, 6). Acidentes causados por esta espécie já são relatados e descritos detalhadamente desde o final do século XIX e início do século XX (9). Um acidente por megalopigídeo da espécie *Podalia* sp. foi descrito recentemente em Uberaba, MG, distante aproximadamente 100 km de Uberlândia (7). Os autores ressaltaram o quadro clínico de dor e hiperemia no local do contato com a lagarta, que persistiu por um período de 24 dias, porém com boa evolução, e também a importância da correta identificação da espécie envolvida no acidente. A observação dos sintomas e sinais clínicos apresentados pela vítima também são fundamentais para que, além das medidas de suporte adotadas na maioria dos casos, o tratamento específico seja conduzido quando ocorrem complicações. Deve-se lembrar que a soroterapia (soro antilonômico) é específica para os casos de acidentes com *Lonomia obliqua*.

No presente relato, observou-se que o pronto atendimento e as medidas de suporte adotadas pelos profissionais de saúde foram fundamentais para a boa evolução clínica da criança. A bradicardia apresentada pela vítima é sintoma pouco comum em acidentes com megalopigídeos, uma vez que as principais manifestações clínicas após o contato com espécies desta família são, predominantemente, dermatológicas (2, 4, 11). Ressalta-se, ainda, a importância de guardar o espécime causador do acidente para a correta identificação. Este trabalho descreve, pela primeira vez, acidente com lagarta da espécie *Megalopyge lanata* ocorrido em na região de Uberlândia, MG, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Avilán L, Guerrero B, Álvarez E, Rodríguez-Acosta A. Description of envenomation by the “gusano-pollo” Caterpillar (*Megalopyge opercularis*) in Venezuela. *Invest Clin* 51: 127-132, 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos*. Brasília, 2001.

3. Brown Jr KS, Freitas AVL. Lepidoptera. In: Brandão CRF, Cancellato EM. *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil. Invertebrados Terrestres*. FAPESP. São Paulo, 1999.
4. Cardoso AEC, Haddad Junior V. Acidentes por Lepidópteros (larvas e adultos de mariposas): estudo dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *An Bras Dermatol* 80: 571-578, 2005.
5. Chudzinski-Tavassi AM, Zannin M, Moraes RHP. Lepidópteros peçonhentos. In: Marcondes CB. *Doenças transmitidas e causadas por artrópodes*. Atheneu. São Paulo, 2009.
6. Eagleman DM. Envenomation by the asp caterpillar (*Megalopyge opercularis*). *Clin Toxicol* 46: 201-205, 2008.
7. Espíndula AP, Ferraz MLF, Ferreira AA, Faleiros ACG, Oliveira FA, Teixeira PA. Acidente humano por lepidópteros. *Rev Patol Trop* 38: 63-66, 2009.
8. França FOS, Medeiros CR, Málaquem CMS, Duarte MR, Chudzinski-Tavassi AM, Zannin M, Moraes RHP, Benvenuti LA, Azevedo MMM, Cupo P, Hering SE, Haddad Junior V, Cardoso JLC. Acidentes por Animais Peçonhentos. In: Martins M de A; Carrilho FJ; Alves VAF; Castilho EA de; Cerri GG; Wen CL (ed.) (Org.). *Clínica Médica. Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas*. Manole. Barueri, v. 7, 2009.
9. Foot CN. Pathology of the dermatitis caused by *Megalopyge opercularis*, a texan caterpillar. *J Exp Med* 35: 737-753, 1922.
10. Gallo D, Nakano O, Neto SS, Carvalho RPL, Batista GC, Filho EB, Parra JRD, Zucchi RA, Alves SG, Vendramin JD. *Manual de entomologia agrícola*. Agronômica Ceres. São Paulo, 1988.
11. Haddad Júnior V, Cardoso JLC. Erucismo e Lepidopterismo. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Malaque CMS, Haddad Junior V. *Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. Sarvier. São Paulo, 2009.
12. Kowacs PA, Cardoso J, Entres M, Novak EM, Werneck LC. Fatal intracerebral hemorrhage secondary to *Lonomia obliqua* caterpillar envenoming. *Arq Neuro-Psiquiatr* 64: 1030-1032, 2006.
13. Moraes RHP. Lepidópteros de importância médica. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen HF, Málaque CSM, Haddad Junior V. *Animais Peçonhentos no Brasil. Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes*. Sarvier. São Paulo, 2009.
14. Silva AGD'Araújo, Gonçalves CR, Galvão DM, Gonçalves AJL, Gomes J, Silva MN, Simoni L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores*. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, 1968.
15. Stehr FW. *Immature insects*. Dubuque Kendall/Hunt. Iowa, 1987.